

Arte Sesc

CONTEMPORANEIDADES NA PARAÍBA

É com grande satisfação que apresentamos a exposição **Contemporaneidades na Paraíba**, um importante recorte do acervo do Sesc Paraíba que celebra a rica produção artística de nossos talentosos artistas locais. O Sesc, em sua missão de fomentar a cultura e a arte, tem um olhar atento e cuidadoso para as vozes que emergem do nosso estado. Compreendemos que a arte contemporânea é uma janela para o mundo, mas também um reflexo profundo da nossa identidade e das nossas vivências.

A preservação das obras de artistas paraibanos é uma prioridade para o Sesc, que busca garantir que essas expressões artísticas sejam reconhecidas e valorizadas. Ao organizar exposições como esta, buscamos não apenas apresentar o acervo, mas também promover um espaço de diálogo e reflexão sobre a arte em suas múltiplas facetas. Através das obras selecionadas, convidamos o público a participar de um debate vital sobre as intersecções entre tradição e contemporaneidade, local e global, que caracterizam a produção artística da Paraíba.

Acreditamos que as artes visuais têm o poder de provocar questionamentos, instigar a curiosidade e suscitar novas perspectivas sobre a nossa realidade. **Contemporaneidades na Paraíba** é uma oportunidade ímpar para apreciar e discutir as expressões artísticas que emergem de nossa região, reafirmando o papel do Sesc como um espaço de fruição, reflexão e transformação cultural.

Convidamos todos a explorar as obras expostas, a se deixar envolver pelas narrativas e a se engajar nas discussões que emergem deste universo vibrante. Que esta exposição seja um convite à apreciação da diversidade e riqueza da arte contemporânea paraibana.

José Marconi Medeiros
Presidente

Arte Sesc, um compromisso com a diversidade cultural

O Sesc realiza exposições de arte e promove iniciativas educacionais para os mais variados públicos em cidades de todas as regiões do país. Cultura e educação estão no centro das diversas atividades do Sesc, evidenciando uma prática institucional de grande relevância para a difusão da produção artística nacional. E, por acreditar que o acesso à cultura e às suas múltiplas expressões é um direito fundamental de toda a sociedade, o Sesc completa, em 2024, 78 anos de existência, mantendo o compromisso de melhorar a qualidade de vida e de contribuir para o bem-estar dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus familiares.

Com o objetivo de promover a circulação de exposições e difundir conceitos, práticas e metodologias, em 1981, o projeto Arte Sesc foi lançado permitindo que pessoas residentes em todas as regiões do país tivessem contato com a produção artística nacional. Nos anos 2000 investiu-se na aquisição de acervos e no desenvolvimento de materiais que servissem de referência como catálogos e cadernos educativos para distribuição gratuita a professores e agentes culturais, para uso antes, durante ou depois da passagem dessas exposições pelas cidades.

Hoje, mais de quarenta anos após sua primeira edição, o Arte Sesc continua atuante na circulação da produção artística em artes visuais e na difusão da linguagem em todo o território nacional. Nessa trajetória, a exposição Contemporaneidades na Paraíba, realizada em parceria com o Sesc Paraíba, apresenta ao público o resultado de uma pesquisa no acervo de artes visuais do Sesc no estado, que conta com 568 obras de arte. Nesta exposição são apresentadas 23 obras sob a curadoria de Rita do Monte, com educativo de Eliz Patrício e a colaboração da equipe do Sesc. São obras criadas entre 1992 e 2023, compondo uma mostra inédita que poderá ser visitada nos próximos anos nas diversas galerias de arte do Sesc no país.

Por meio dessa exposição, o Sesc oferece ao público um espaço de apreciação estética e de reflexão sobre questões da arte e da cultura contemporânea brasileira. Tendo como ponto de partida a unidade Sesc Centro em João Pessoa, a proposta é que a mostra Contemporaneidades circule em cidades da Paraíba e, posteriormente, em outros estados, fortalecendo, assim, a missão da instituição em fomentar e difundir a produção artística, além de valorizar a cultura e sua diversidade. Com essa experiência, evidenciamos a arte como propulsora do exercício de uma cidadania cultural, em que as trocas entre instituição, artistas e públicos são partes de um processo no qual a arte discute de forma coletiva a sociedade e as suas expressões.

O que é uma coleção e que histórias pode contar?

O colecionismo é uma prática social presente em diferentes tempos, contextos e territórios. Todos nós somos, ou fomos em algum momento, colecionadores. Acumulamos conjuntos de objetos que nos são caros, os guardamos com cuidado, os exibimos com orgulho e reverência por representarem momentos importantes de nossa história pessoal ou de outros. Contudo, há coleções que se destacam por suas características de época, de estilo, de regionalidade, pela temática ou pelo valor material e cultural. Conseqüentemente, o ato de reunir coleções tem possibilitado uma vasta produção de conhecimentos, a criação de narrativas e a perpetuação de histórias e singularidades.

Cada objeto que integra uma coleção emana evidências sobre si, e, em alguma medida, também sobre quem as formou. Ações como reunir, organizar, registrar, exibir e preservar são parte do ato de colecionar e entende-se que uma coleção deva ser apreciada profundamente a ponto de serem percebidas as múltiplas camadas de sentidos que a compõe. Destaca-se que uma coleção enuncia atributos como status, poder e influência de seu colecionador, assim como expressa atributos sobre si mesma – diversidade, raridade, valor. Coleções podem ser instrumentos para evidenciar e comunicar algo. No passado serviram como demonstração do domínio de algumas sociedades ou grupos sobre outros, e por isso, por muito tempo, o colecionismo esteve restrito a pessoas de grande influência ou de extratos sociais elevados. Recentemente o colecionismo tornou-se mais democrático, ampliando o perfil das coleções e dos colecionadores.

Com a popularização do colecionismo e das coleções e a ampliação dos estudos da História, abordada sob outras perspectivas, surgem debates em torno de coleções especificamente constituídas a partir de processos de colonização territorial. Grupos sociais minorizados de diferentes países têm chamado atenção da sociedade em relação a coleções obtidas ilegalmente. Novas informações sobre os objetos em questão têm sido difundidas, demonstrando a relevância desses bens em seu local de origem e até mesmo justificando sua devolução. Movimentos de repatriação de bens vêm contribuindo para outras interpretações a respeito dos patrimônios naturais, artísticos, históricos e culturais da humanidade e aberto diálogos sobre pertencimento, legitimidade e reparação simbólica.

Em coleções institucionais, considerando o exposto, torna-se ainda maior a responsabilidade no sentido do que se coleciona e para quem. Portanto, buscar o lastro da origem desses bens, saber o modo como chegaram nas instituições e quicá rever a maneira como são apresentados torna-se ainda mais relevante. Com isso, também se faz imprescindível estimular pesquisas sobre a coleção e garantir espaço para novas leituras. No que tange a preservação das coleções, às instituições cabe maior comprometimento, pois quando um ente assume sua guarda esta passa a ter um caráter público, como se simbolicamente passasse a pertencer a toda a sociedade.

Nesse contexto, o Serviço Social do Comércio (Sesc) - instituição privada, organizada e mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, com missão de promover o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, desenvolve, dentre uma gama de atividades, a de guarda de uma coleção de artes visuais composta por mais de cinco mil obras de arte, localizadas em seus diversos centros de atividades e sedes administrativas no país. A coleção possui obras de diferentes tempos históricos, categorias e estilos – arte moderna, contemporânea, popular, sacra, indígena e outros, que reunidas simbolicamente integram um conjunto significativo, de abrangência nacional, que conta a história de 78 anos de contribuições sociais do Sesc no campo da cultura e das artes visuais.

Especificamente na Paraíba, o Sesc detém uma coleção com 568 obras de arte entre pinturas, esculturas, fotografias, vídeos e outras técnicas, adquiridas por meio da concessão de prêmios aquisição aos artistas paraibanos como forma de estímulo e reconhecimento de suas trajetórias. Além de ser uma das coleções mais numerosa e diversa na região nordeste, sua importância se dá especialmente por ser um reflexo da atuação do Sesc no estado. Essa coleção de arte foi formada ao longo de muitos anos, com a contribuição de olhares de muitas pessoas que trabalham no Sesc, sendo resultado do investimento constante da instituição na cultura e nas artes.

A abrangência das ações do Sesc na Paraíba é evidenciada na multiplicidade de artistas representados na coleção, seus autores são residentes em diferentes municípios e regiões do estado. Essa coleção de arte apresenta não somente um retrato da história da arte da Paraíba, como também conta um pouco da história do Sesc e de seu legado para as artes visuais, demonstra como o Sesc tem sido um grande incentivador da produção artística paraibana e a exposição Contemporaneidades na Paraíba apresenta um recorte dessa trajetória.

Desejo que o público usufrua dessa mostra e perceba em cada obra as camadas simbólicas que as imagens revelam. Espero que ao percorrer esse espaço possam se identificar com as histórias aqui presentes e que possam refletir sobre a importância das artes e das ações educativas para a transformação social no âmbito individual e coletivo.

Caroline Soares de Souza
Analista de cultura no Departamento Nacional do Sesc

Uma possível gramática para a arte contemporânea da Paraíba

A exposição reimagina a cansada questão, "O que é arte contemporânea?", reformulada como "Quando é arte contemporânea?". Essa mudança de estrutura contextual da pergunta nos permite traçar um desenvolvimento da arte contemporânea paraibana dos anos 1990 até hoje, revelando a interação dinâmica entre continuidade e mudança. A partir de obras do acervo do Sesc Paraíba, a exposição apresenta uma rede de respostas artísticas às paisagens culturais e sociais em mudança. Ela reflete tendências globais ao mesmo tempo em que afirma vozes individuais e o caráter distinto da região. No entanto, é importante destacar que esta exposição não tem como objetivo apresentar um panorama ou enciclopédia. Muitos artistas importantes não estão apresentados aqui, ressaltando que este recorte por si só não pode capturar totalmente aquilo que poderia ser a essência da arte da Paraíba.

Organizada em torno de vocabulários e núcleos como Historicismo e Anacronismo, Autoria, Readymade, Pop, Arte e Mídia, Realismo(s), Performance, Fotografia, Metalinguagem, a exposição revisita essas ideias por meio de diversas expressões artísticas. Do envolvimento com narrativas históricas ao desafio de noções tradicionais de autoria e originalidade, as obras se apresentam como evidências das trepidações nos limites do que é considerado Arte (ou arte). Há uma cena artística distinta que vem se desenvolvendo aqui? Como os artistas paraibanos navegam entre tradições regionais e tendências globais? Essas questões convidam à reflexão sobre múltiplas identidades da arte na Paraíba.

Rita de Cássia do Monte Lima
Curadora e historiadora da arte



Jas-One, Orgânico, objeto, 2021, prato cerâmico, cápsula de munição e broto vegetal, 24 x 6cm.

Readymade

As contribuições de Jas-One para este núcleo concentram-se na apropriação e transformação de objetos encontrados (Objet trouvé), que fazem parte da tradição do ready-made. Ao elevar itens cotidianos ao status de arte, o artista desafia noções preconcebidas do que constitui valor artístico e criatividade. As obras ativam uma reconsideração sobre o mundano e encoraja a percepção de significado no que é negligenciado e no comum.



Guto Oca, *Oferendi minhas raízes à terra que me acolheu*, Pintura objeto, 2023, 51 x 41cm cada.



Iris Helena, *Paisagem Parahyba*, Foto/instalação, 2022, Variáveis



Averaldo Oliveira, *Sem título*, Objetos em cerâmica – acrílica sobre cerâmica, 2017, dimensões variadas

Historicismo e Anacronismo

Historicismo se refere à prática de incorporar estilos, temas e técnicas históricas em obras modernas, permitindo que os artistas reflitam e critiquem o passado. Anacronismo, por outro lado, envolve colocar elementos de diferentes períodos de tempo juntos, criando uma sensação de disjunção temporal. Esses conceitos são empregados por Iris Helena, Guto Oca e Averaldo Lucena para desafiar narrativas históricas lineares. Por meio do uso de historicismo e anacronismo, artistas oferecem uma perspectiva diferenciada sobre como o passado continua a moldar e informar o presente da arte contemporânea.



Erik Kleiver, Bibelô Brasil, Objeto, 2023, 13 x 9,3 x 5 cm

Pop

A Pop Art, foi um movimento influente que surgiu na década de 1950 nos Estados Unidos e no Reino Unido atingindo seu auge na década de 1960. Esse movimento é caracterizado pelo uso de imagens e técnicas derivadas da cultura de massa, muitas vezes servindo como um comentário crítico ou irônico sobre os valores tradicionais da arte e da sociedade.



Evanice Santos, sem título, Serigrafia - Impressão sobre cansom, 2007, 15 x 10 cm (cada) 3 und.



Geo
Jaraguá
Desenho bordado
sobre tecido
2007
13 x 9 cm



Isabela Murrá
Sem título
Acrílica sobre tela
2011
70 x 50 cm

Evanice Santos, Isabela Murrá, Geo e Erik Kleiver aproveitam esses elementos para criar trabalhos que se envolvem criticamente (muitas vezes com um toque de humor) com as imagens da vida cotidiana. Seus trabalhos reinterpretam a linguagem visual da cultura popular questionando seu impacto na prática artística contemporânea.



Lonelas, Dentro de ti, Instalação, 2023, dimensões variadas (8,8 x 5,08 cm cada cartão de visita)



Lu Maia
Aproxima-se
Objeto
2010
40 x 23,5 x 8,5 cm

Arte e mídia

Lu Maia e Lonelas exploram a intersecção entre arte e mídia, um conceito que ganhou desenvolvimento significativo na década de 1970 com o surgimento da videoarte e outras práticas orientadas pela tecnologia. Arte e mídia referem-se à integração de várias tecnologias de mídia na prática artística, criando diálogos dinâmicos entre os reinos físico e digital. Lu Maia utiliza uma pequena televisão para criar trabalhos de videoarte. Lonelas, por sua vez, incorpora QR codes. Seus trabalhos exemplificam a evolução da tecnologia na arte em um curto período de tempo e como essas mudanças são incorporadas às práticas contemporâneas.



Rodrigues Lima, Pinhas da Filipéia, Acrílica sobre tela, 2015, 100 x 150 cm



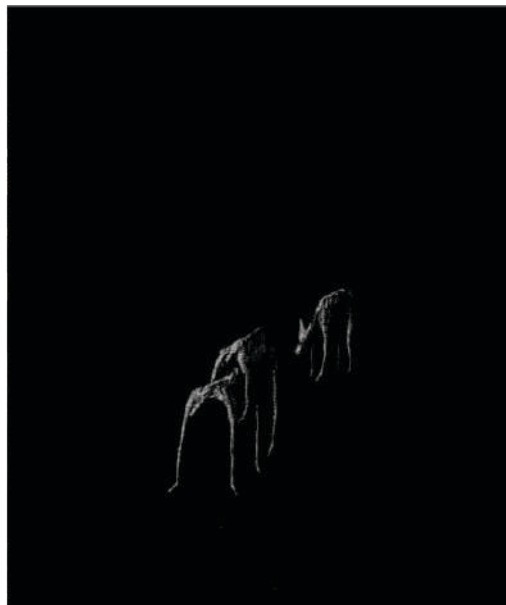
Cristina Strapação, Ponto extremo, Acrílica sobre tela, 2013, 50 x 70 cm

Realismo(s)

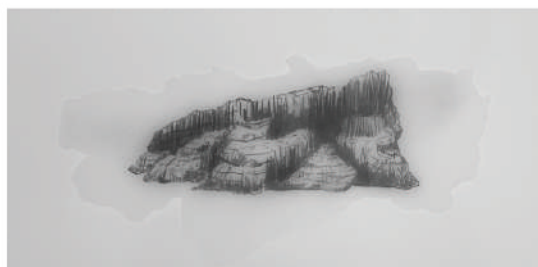
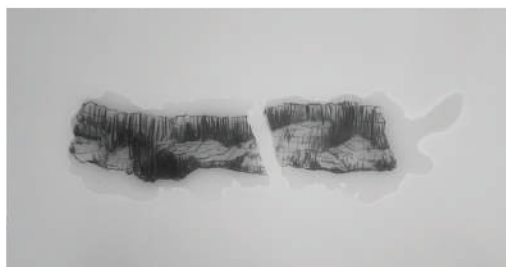
Neste núcleo, Rodrigues Lima, Cristina Strapação, W. J. Solha, Aurora Caballero e Lucas Alves oferecem abordagens distintas ao realismo, mostrando suas diversas manifestações na arte contemporânea. O realismo surgiu no século XIX como uma reação ao Romantismo e a idealização, focando na representação da vida cotidiana.



W. J. Solha, Em defesa da fantasia, Acrílica sobre tela, 1992, 150 x 150 cm



Aurora Caballero, Sem título, Pintura acrílica sobre tecido, 2018, 80 x 70 cm



Lucas Alves, Lamento Branco (Barreira Branca), Monotipias em grafite e vela derretida, 2023, Aproximadamente 30x20 cm cada

Com o tempo, esse conceito se expandiu para várias formas. Essa forma plural abrange diferentes estilos e interpretações, incluindo o realismo fantástico, que mistura elementos imaginativos com técnicas realistas, e o hiperrealismo, pinturas ou esculturas de aparência realista que podem ser confundidos com fotografias ou objetos reais. Os artistas apresentados aqui exploram essas diferentes facetas do realismo, refletindo sobre como ficção e realidade interagem de maneiras complexas.



Potira Maia, Sem título (série: ¿Dónde están tus sueños?), Intervenção sobre impressão fotográfica Fine Art em papel algodão, 2017, 40 x 60 cm

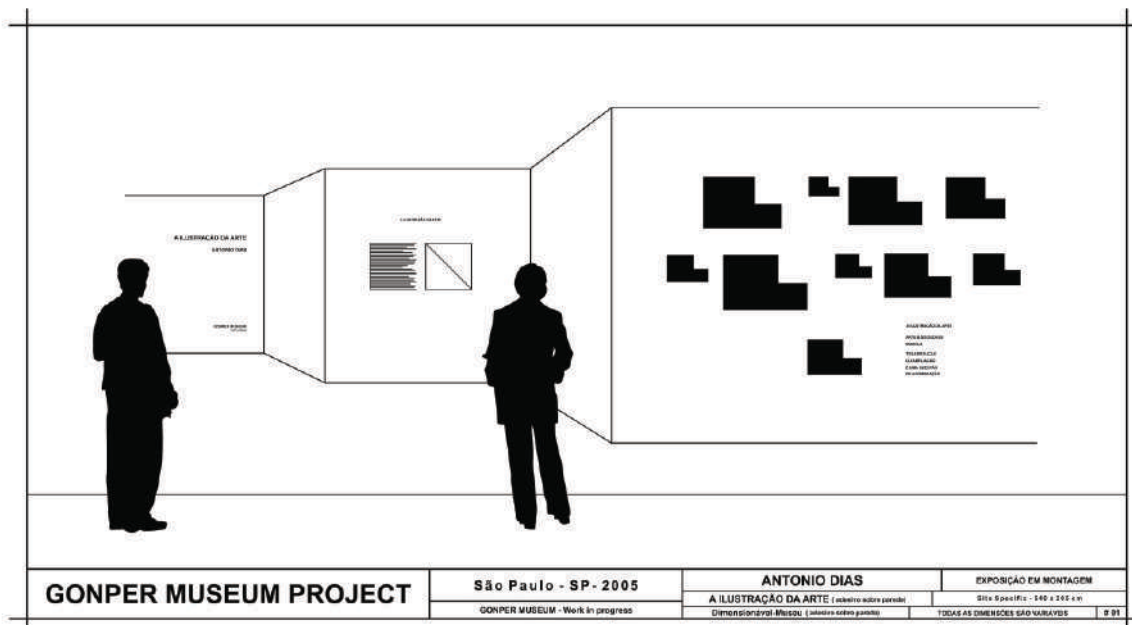


Li Vasc

O silêncio das águas carrega a narrativa da origem, Cianotipia em impressão Fine Art 2022 60 x 40 cm

Fotografia

Potira Maia e Li Vasc exploram o papel da fotografia na arte contemporânea, navegando na linha tênue entre a fotografia como obra de arte e a fotografia como documentação. A fotografia surgiu no século XIX como um meio revolucionário para capturar e documentar a realidade. Com o tempo, seu papel se expandiu e se tornou uma forma proeminente de expressão artística. Ao incorporar técnicas fotográficas em suas práticas artísticas mais amplas, Potira Maia e Li Vasc oferecem novas perspectivas sobre como o meio pode ser usado para expressar ideias e emoções complexas, destacando a relação em evolução entre a fotografia e a arte contemporânea.



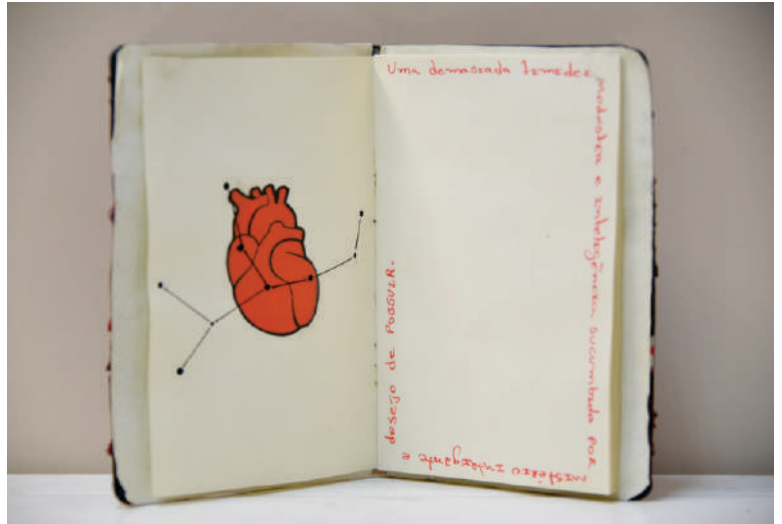
Fabiano Gonper, Gonper Museum Project – Antônio Dias, Impressão / Pigmento mineral sobre papel alfa-celulose, 2005, 90 x 150 cm



Ednalva Cerqueira
Vernissage
Acrílica sobre tela
2003
40 x 50 cm

Metalinguagem

A metalinguagem é uma das funções da linguagem que consiste em fazer referência à própria linguagem. A metalinguagem institucional se concentra nas maneiras pelas quais a arte pode comentar, criticar ou reinterpretar as práticas e ideologias das instituições de arte. As obras de Fabiano Gonper e Ednalva Cerqueira são particularmente atentas ao papel da instituição como uma entidade e um espaço físico, usando seus trabalhos para questionar e analisar a dinâmica entre a obra de arte, o artista e o ato de expor. Ao refletir sobre os mecanismos de exposição, as políticas de curadoria e as estruturas institucionais que moldam a recepção artística, os artistas fornecem um metacomentário sobre como a arte interage com seu ambiente institucional.



Everton David, Anotações diárias de um vermelho coração que persegue os meus sentimentos vol.2 , Livro objeto (26 pág.), 2015, 15 x 10 cm



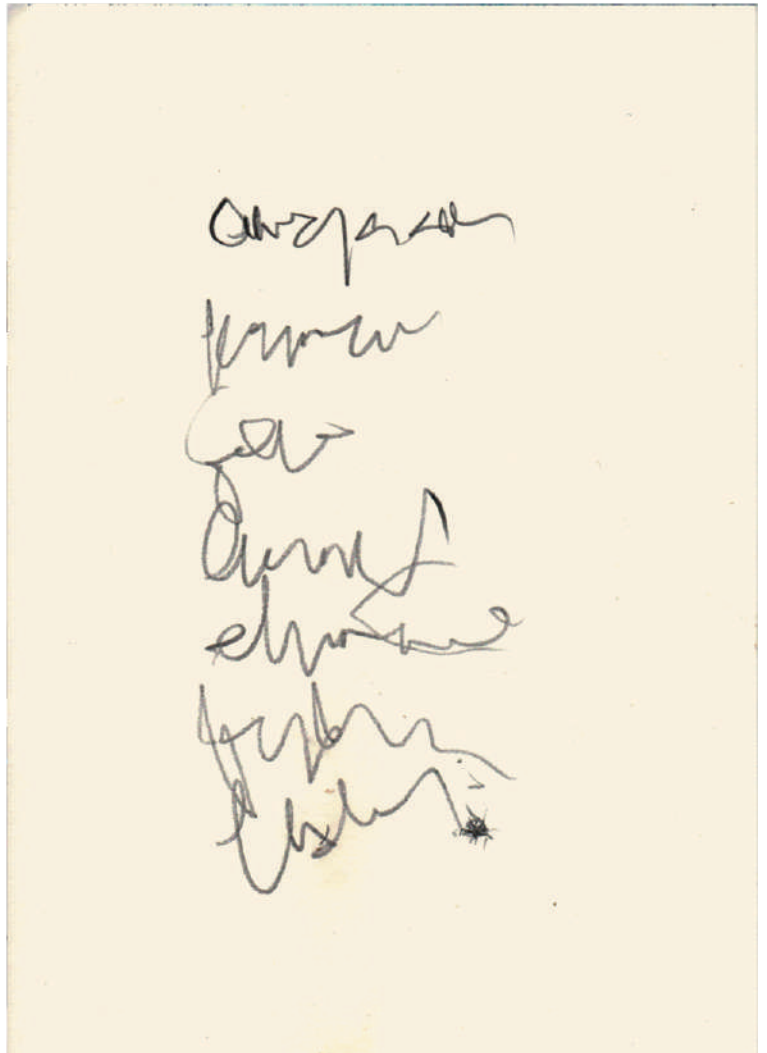
Xico Carvalho
A lagartixa deitada
Xilogravura
2007
48 x 48 cm

Autoria

Tradicionalmente, a autoria é associada à propriedade singular e ao controle criativo. No entanto, as práticas contemporâneas desafiam essa noção. Unhandejara Lisboa e Xico Carvalho ilustram bem essa complexidade: Lisboa se envolve com práticas de arte contemporâneas, enquanto Carvalho explora tradições artesanais, questionando a natureza da identidade e da autoria na criação artística. Os papéis duplos de Unhandejara como persona (Xico Carvalho) e artista adicionam uma nova dimensão ao discurso sobre autoria. De uma forma diferente, Everton David confunde as linhas entre artista, autor e poeta em seu livro de artista. Por meio de suas obras, esses artistas interrogam e expandem o conceito de autoria, enfatizando os aspectos fluidos da arte contemporânea.



Unhandejara Lisboa, 07º Portal, Xilogravura, 2010, 55 x 25 cm



Conceição Myllena e Flaw Mendes, CIA - Lápys, objeto / performance, 2016, 12 x 14 x 0,7 cm,

Performance

Os primórdios da performance remontam ao século XX, quando artistas da vanguarda buscavam novas maneiras de se envolver com o público e desafiar as formas de arte tradicionais. A performance é caracterizada por seu foco em experiências ao vivo e efêmeras, muitas vezes incorporando elementos de teatro, dança e arte conceitual. Conceição Myllena e Flaw Mendes exemplificam essa forma dinâmica ao criar experiências interativas que dissolvem os limites tradicionais entre artista e público. Seu trabalho não apenas envolve o público no momento presente, mas também os convida a se tornarem co-criadores no processo artístico em desenvolvimento, expandindo as possibilidades do que a performance pode alcançar.

Sesc | Serviço Social do Comércio

Presidência do Conselho Nacional

José Roberto Tadros

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção-Geral

José Carlos Cirilo

Diretoria de Operações Compartilhadas

Maria Elizabeth Martins Ribeiro

Diretoria de Programas Sociais

Janaina Cunha Melo

Gerência de Cultura

Veronica Tomsic

Equipe de Artes Visuais

Caroline Soares de Souza

Pedro Couto Bonfim (estagiário)

Presidente do Conselho Regional do Sesc Paraíba

José Marconi Medeiros de Souza

Diretora Regional do Sesc Paraíba

Juliana Maria Fernandes P. de Melo Silvino

Diretora Administrativa Financeira

Mônica Alves Barros Ribeiro

Diretora de Ações Sociais

Cláudia Germana Maciel Leal

Diretor de Planejamento e Orçamento

Odilon Neves de Azevedo

Coordenador de Cultura do Sesc Paraíba

Paulo Aurélio P. da Costa

Assistente Técnica de Cultura do Sesc Paraíba

Nayara Madalena da Silva

Curadora e Historiadora de Arte

Rita de Cássia do Monte Lima

Projeto Educativo

Eliz Patrício

Projeto Gráfico

Zuliene Chagas

The logo for Sesc, featuring a thick black curved line above the word "Sesc" in a bold, lowercase, sans-serif font.

Fecomércio

Senac